

A ATIVIDADE PEDAGÓGICA NA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Maria Isabel Batista Serrão¹

Letícia Meinert²

MOURA, Manoel Oriosvaldo de (org.).

A atividade pedagógica na teoria Histórico-Cultural.

Brasília: Liber livro, 2010. 178 p.

Quantas vezes nós, professores e estudantes, deparamo-nos com os limites e as possibilidades de ensinar e aprender? Como organizar o ensino para que a aprendizagem se efetive e assim os sujeitos envolvidos na atividade pedagógica possam se desenvolver como seres humanos em suas máximas possibilidades?

Foi buscando algumas pistas para responder tais questões que professores da Educação Básica, estudantes de pós-graduação, professores do Ensino Superior e pesquisadores se reuniram e formaram o Grupo de Estudos e Pesquisa sobre a Atividade Pedagógica (GEPAPe), vinculado à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (Feusp), coordenado pelo Prof. Manoel Oriosvaldo de Moura.

A partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Histórico-Cultural, pesquisas e estudos foram realizados com foco na atividade de ensino e na atividade de aprendizagem, buscando compreender a organização do ensino e as relações estabelecidas pelos sujeitos em atividade.

¹ Professora do Departamento de Metodologia do Ensino e do Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: belserrao2@gmail.com

² Estudante de mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGE/UFSC). E-mail: leticameinert@gmail.com

Considerando a necessidade de compartilhar o registro de algumas das reflexões produzidas coletivamente, nasceu a ideia de criar o livro *A atividade pedagógica na teoria Histórico-Cultural*, publicado pela Liber livro em 2010.

O livro é dividido em sete capítulos, sendo o último a consideração final sobre a obra. É válido salientar que os capítulos seguem uma ordem para melhor compreensão do leitor. No primeiro capítulo, apresentam-se os conceitos essenciais para a apreensão da temática, que se baseia no eixo do processo de humanização e educação escolar. Nos demais capítulos, aprofundam-se alguns aspectos deste processo. Cabe ressaltar também que em cada capítulo os autores apresentam inicialmente os conceitos teóricos e posteriormente fazem a relação específica com a educação escolar e seus desdobramentos.

No primeiro capítulo, intitulado “Sobre o processo de humanização”, Algacir José Rigon, Flávia da Silva Ferreira Asbahr e Vanessa Dias Moretti destacam os conceitos essenciais da Teoria Histórico-Cultural que são orientadores das pesquisas realizadas pelo GEPAPe, como: processo de humanização, trabalho, atividade, ensino e aprendizagem, atividade e consciência, educação e educação escolar. Primeiramente, os autores retratam o processo de humanização, enfatizando a importância do trabalho na constituição do ser humano. Discorrem sobre o conceito de atividade e consciência, afirmando que não é possível compreender estes dois conceitos separadamente, e afirmam que estas duas categorias são centrais para a Teoria Histórico-Cultural. Logo depois, os autores escrevem sobre o que é educação nesta teoria e, especificamente, o que é a educação escolar, destacando os processos de ensino e de aprendizagem. Retratam também os princípios teóricos-metodológicos nos quais se baseiam as pesquisas realizadas pelo coletivo do GEPAPe e o método dialético.

Já no segundo capítulo, “O desenvolvimento psíquico e o processo educativo”, Algacir José Rigon, Maria Eliza Mattozinho Bernardes, Vanessa Dias Moretti e Wellington Lima Cedro reiteram a importância do conceito de humanização, apresentada no primeiro capítulo, e abordam elementos do desenvolvimento psíquico da criança, enfatizando o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e o processo educacional.

No terceiro capítulo, “As particularidades do pensamento empírico e do pensamento teórico na organização do ensino”, Josélia Euzébio da Rosa, Silvia Pereira Gonzaga de Moraes e Wellington Lima Cedro discorrem sobre as relações entre o pensamento teórico e o pensamento empírico, fundamentando-se nas contribuições teóricas de Davídov (1930-1998). A partir de tais relações e das características sociais da educação escolar enfatizam a importância de compreender como o estudante aprende, com ênfase nas principais formas de pensamento: generalização, abstração e conceito.

Manoel Oriosvaldo de Moura, Elaine Sampaio Araújo, Flávia Dias Ribeiro, Maria Lucia Panossian e Vanessa Dias Moretti, no quarto capítulo, intitulado “A atividade orientadora de ensino como unidade de ensino e aprendizagem”, ressaltam a necessidade da organização da atividade de ensino para que sejam criadas as condições de realização da formação educacional humanizadora. Para tanto, abordam conceitos fundamentais como: aprendizagem, ensino, atividade de estudo e formação do pensamento teórico e discutem o conceito de atividade orientadora de ensino - AOE.

No que concerne ao quinto capítulo do livro, denominado “O conteúdo e a estrutura da atividade de ensino da educação infantil: o papel do jogo”, escrito por Carolina Picchetti Nascimento, Elaine Sampaio Araújo e Marlene da Rocha Migueis, a Educação Infantil é concebida como um processo contínuo e dialético na formação humana da criança, e não apenas como uma etapa que antecede o

Ensino Fundamental. Aprofundam a discussão enfatizando o papel do jogo nas ações pedagógicas e suas implicações para o desenvolvimento humano da criança.

No sexto capítulo, “A formação do pensamento teórico em uma atividade de ensino de matemática”, Josélia Euzébio da Rosa, Silvia Pereira Gonzaga de Mares, Wellington Lima Cedro analisam a formação do pensamento teórico matemático, as situações de aprendizagem e de ensino da Matemática, bem como o movimento do pensamento do abstrato ao concreto na aprendizagem desse conhecimento na escola.

Na última parte da obra, intitulada “Afastar-se”, os autores realizam uma síntese das principais contribuições desse livro e apontam os limites e as possibilidades da atividade educativa intencional, organizada e orientada para a formação humana do sujeito.

A leitura deste livro pode trazer contribuições para que professores, estudantes, pesquisadores, enfim, os sujeitos interessados na reflexão sobre a formação humana, a atividade pedagógica e suas implicações no processo educacional possam olhar para o que vêm realizando e buscar também construir coletivos de estudo e pesquisa capazes de criarem novos sentidos para suas atividades.

Quem sabe, nesta direção, possamos produzir as condições para que a escola possa se transformar, de fato, no lugar promotor do desenvolvimento humano em suas máximas possibilidades.

Boa leitura!

Recebido em: 28/05/2013

Aprovado em: 18/06/2013